

Está bem... eu faço-te um desenho

Jorge de Almeida Castro e Joana Ferreira de Castro



Era uma vez um cachopo que procurou uma espécie de bruxo para lhe pedir uma espécie de feitiço ou elixir. Contou-lhe que a sogra – uma mulher bastante rica – tinha vindo morar lá para casa e estava a ser insuportável. Estava a destruir a felicidade do casal. Pediu que fizesse qualquer coisa... uma reza para a afastar... ou... até algo definitivo: que lhe desse um veneno para lhe por na sopa... enfim, qualquer coisa que afastasse aquela criatura lá de casa...

Aquela espécie de bruxo-curandeiro teve em boa conta o pedido e preparou de imediato uma mistela. Mas desde logo deu dois avisos ao rapazote-genro:

- Em primeiro lugar, tinha de ter em conta que o veneno era de longa duração, de modo a que ninguém suspeitasse... quer do genro, quer do curandeiro... E uma coisa seria certa: ao fim de um ano a sogra estaria bem mortinha-da-silva!

- Em segundo lugar, durante esse ano, o genro deveria tratar muito bem a sua sogrinha. Devia

ser agradável, elogiar a sua comida e a bondade da sua filha; levá-la sempre nas viagens e às compras, aprovar os seus interesses, etc. Deste modo ele estaria sempre acima de qualquer suspeita quando a sua querida sogra "esticasse o pernil".

Ao fim de alguns meses, o genro-cachopo procurou de novo aquela espécie de bruxo-curandeiro. Estava desesperado! E disse-lhe:

- Senhor, tem de me ajudar!... Por favor... Tem de me arranjar um antídoto. A minha sogra não pode morrer. Eu nunca tinha percebido o quanto aquela senhora é boa. É uma pessoa gentil e bondosa como nunca conheci ninguém. É uma santa!

E foi nesse momento que aquela espécie de bruxo-curandeiro-sábio surpreendeu o rapazote:

- Meu bom amigo, a mistela que lhe prescrevi não faz nem faz mal nenhum. Pode ficar descansado. Trata-se de uma erva do campo completamente inofensiva. Mas que, neste caso, percebe que cumpriu bem a sua missão. E ainda bem!

Pois. Digo eu.

Neste tempo de bruxos-curandeiros e de genros-impacientes, o que mais importa mesmo é que todos cumpram a sua função e estejam felizes com a vida que levam. E sobretudo que façam felizes os outros a quem querem bem.

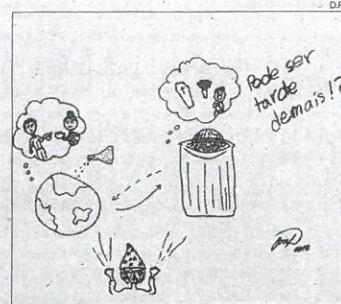
É que vou vindo por aí muitas espécies de bruxos-curandeiros bem capazes de curar os males de muita gente. Usam as mais diversas mixórdias, verbais e outras que tais, que, vistas bem as coisas, resultam mesmo.

Assim como também vou vindo por aí algumas espécies de genros-cachopos que não pensam bem na sorte que têm. Que desperdiçam permanentemente o que lhes está a ser dado de mão-beijada e abençoada.

Mas voltando à estória que vos contei e que teve um final feliz, estou a pensar – e escrevo-vos – que tal coisa poderia ser diferente. Imaginemos que o genro tinha mesmo envenenado a sua boa sogra. E que por isso mesmo estava profundamente arrependido, querendo, com os remorsos, pôr fim à vida. E, assim, ter pedido ao bruxo-curandeiro que lhe arranjasse um veneno semelhante para acabar com a sua vida.

Pois: Talvez nesse caso o bruxo-curandeiro lhe tivesse dado uma mistela semelhante à que foi eficaz com a sogra. Um veneno de ação retardada. E que durante esse ano o genro-cachopo só fizesse coisas boas. Coisas que valessem a pena aos que ficavam, os quais iriam prosseguir com a vida que, afinal, não é de ninguém.

Ah! Estão os leitores a interrogar-se sobre a moral desta estória. Pois. Eu digo que não há moral. Simplesmente porque não quero julgar os cachopos e cachopas que, cada vez mais, que-



rem resolver os seus problemas de modo radical. E depois, porque há por aí cachopos e cachopas que estão sempre a reclamar com a vida e que, ao fim de contas, como diz um amigo meu: vão ao mecânico reclamar pela mudança de óleo e acabam por sair de lá com uma revisão geral feita'.

Bem. E para finalizar, em defesa própria – não vá o diabo ou o bruxo-curandeiro tecê-las – deixem que vos escreva algo que nunca tinha publicado: eu gosto muito da minha sogra! Mais eu amo a minha sogra!... Não só pela filha que me deu, mas sobretudo pelo que ela representa de mulher que o mundo precisa.

E tu, Joana, o que achas destas coisas de curandices que até se referem (indiretamente) à tua avó? 4

Artigo escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Centro - Delegação de Aveiro

A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) é uma organização da sociedade civil, declarada de utilidade pública, fundada em 1941 e com vários objetivos dirigidos para a problemática da doença oncológica. No âmbito da sua missão, a LPCC assume-se como a entidade de referência nacional no apoio ao doente oncológico e família, na promoção da saúde e na prevenção do cancro e no estímulo à formação e investigação em oncologia.

A LPCC exerce a sua ação em todo o território nacional através de Núcleos Regionais, em número de cinco. O Núcleo Regional do Centro (NRC), que este ano comemora 50 anos da sua constituição, tem sede em Coimbra e desenvolve a sua atividade em 78 concelhos da região centro, num universo de cerca de dois milhões de habitantes. Esta ação só é possível de concretizar através de uma estrutura descentralizada de voluntariado comunitário que atua em todos os concelhos da região centro.

Considerando, por um lado, o crescente número de utentes e doentes que procuram os serviços da LPCC e, assim, a necessidade de descentralização dos serviços de apoio ao doente oncológico e família, a Direção Regional, no âmbito das orientações estratégicas nacionais, estabeleceu como objetivo aproximar a instituição à comunidade, através da criação de delegações

distritais onde funcionam serviços de apoio ao doente oncológico e família, assim como a toda a comunidade. A Delegação de Aveiro da Liga Portuguesa Contra o Cancro foi assim criada em 2012, no âmbito de um protocolo celebrado com a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Esta delegação congrega diversos serviços, nomeadamente: o Grupo de Voluntariado Comunitário de Aveiro, através do qual são desenvolvidas atividades de sensibilização para adoção de estilos de vida saudáveis e prevenção do cancro, referenciação de situações de doentes com carências socioeconómicas e angariação de fundos, como por exemplo o Peditório Nacional; a extensão de Aveiro do Movimento Vencer e Viver, que visa apoio à mulher desde que é diagnosticado um cancro da mama e através do qual são disponibilizados materiais ortopédicos a preços reduzidos (próteses e suportes mamários, fatos de banho, próteses capilares) e uma extensão da Unidade de Psico-Oncologia, através da qual os doentes e seus familiares podem ter acesso a consultas de psicologia clínica especializadas de forma totalmente gratuita.

Além destes serviços, os doentes poderão dirigir-se à Delegação para solicitar apoio jurídico, cujo principal objetivo se centra no esclarecimento de dúvidas sobre os seus direitos; ou apoio material, através do qual a Liga, após avaliação social que venha a concluir por grave insuficiên-

cia económica, poderá custear algumas das despesas correntes do doente ou do agregado familiar. Colaboram, na Delegação de Aveiro, 12 voluntários comunitários e 17 voluntárias do Movimento Vencer e Viver. Desde a sua abertura, foram apoiadas 415 doentes oncológicos com carências socioeconómicas; recorreram aos serviços do MVV 964 mulheres com cancro da mama e foram realizados 345 consultas de Psico-Oncologia.

Para o ano de 2018 estão já programadas as seguintes ações: a 3 de fevereiro decorrerá Tertúlia "Prevenir e Sobreviver ao Cancro" no Centro de Congresso de Aveiro; em março, uma ação de sensibilização para o Rastreio de Cancro da Mama; a 27 de maio, a caminhada "O que nos Liga – 50 Anos"; em julho, a ação de sensibilização "Verão com Prevenção"; em outubro a 9ª edição da caminhada Pequenos Passos, Grandes Gestos e uma ação de formação para os voluntários que pretendam colaborar no peditório nacional da LPCC que decorrerá em novembro; e em dezembro, uma ação de apresentação de resultados do peditório e a oferta de presentes de natal aos doentes internados ou a realizar tratamento oncológico no Hospital de Aveiro.

De destacar ainda, no âmbito da prevenção secundária do cancro, o relevante papel social da LPCC no âmbito do diagnóstico precoce do cancro da mama, através da implementação do Pro-

grama de Rastreio de Cancro da Mama, atividade de medicina preventiva e de base populacional dirigida a mulheres com idades compreendidas entre os 50 e os 69 anos. A participação neste programa, gratuito, é possível através de Unidades Móveis de Mammografia Digital que a LPCC conduz, a cada dois anos, aos vários concelhos da região Centro. Em Aveiro, a última volta iniciou a 29 de novembro de 2017 e estima-se que termine em julho de 2018. 4

Contactos:

Rua Espinho, 19 (Bairro de Santiago), 3810-114 Aveiro
Telefone 234 0920345 / 239 487 490

Movimento "Vencer e Viver" (MVV);

Contacto: 916 074 814

Horário: 4.ª e 6.ª feira, das 14.30 às 17 horas; sábado, das 10 às 12.30 horas

Consultas de Psico-Oncologia (por marcação através do telefone 239 487 490)

Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Centro - Delegação de Aveiro

Artigo escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico